

EUROAMERICANO

VIII CAMPUS DE COOPERACIÓN CULTURAL

Advogando pela cultura como pilar da sustentabilidade no processo de Rio+20

Jordi Pascual

Resumo

Este documento constitui o resumo da estratégia que a Comissão de Cultura de CGLU desenvolveu nos últimos anos em matéria de cultura e sustentabilidade e que almejava influir no processo para a Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável da ONU (Rio+20) que ocorreu no Rio de Janeiro do dia 20 ao dia 22 de junho de 2012. O documento que resume as bases conceituais de dita estratégia assim como os seus principais resultados. Nossa estratégia tem como base a Agenda 21 da cultura, documento fundador da nossa Comissão e declaração mundial de cidades e governos locais sobre o papel da cultura nas nossas sociedades. A estratégia teve um êxito muito escasso. Ainda não existe uma massa crítica de atores (no sistema da ONU, a nível nacional, na sociedade civil) que, explicitamente, promova o papel da cultura no desenvolvimento sustentável. Ainda há uma brecha entre os atores culturais e os marcos mais amplos sobre o desenvolvimento. Porém somos otimistas e consideramos que a brecha está diminuindo, que a luta no Rio+20 valeu a pena, que mais atores estão conectados e que a comunidade internacional criou outras oportunidades para continuar a discussão: o post-2015 e Habitat III.

O presente documento deve então ser entendido como um ponto e a parte de dito processo e, por isso, como um “documento em construção”. Se tiver comentários, indicação ou sugestões, por favor, contate conosco. Agradecer-lhe-emos suas contribuições.

1. O conceito de desenvolvimento evoluiu

Esta seção resume as ideias que surgiram nos últimos 10 anos sobre a relação que existe entre cultura, políticas locais e desenvolvimento sustentável. No setor cultural estes debates são bastante recentes e, promovidos por ONGs, associações, sociedade civil e governos locais, principalmente aconteceram no marco das cidades.

Atualmente o conceito de desenvolvimento evoluiu e não se entende da mesma forma que em 1972, 1987 ou 1992.

Amartya Sen, Arjun Appadurai, Edgar Morin ou Martha Nussbaum (por mencionar alguns) escreveram as suas principais contribuições sobre o que se entende por desenvolvimento atualmente, após 1992. A evolução do conceito “**desenvolvimento**” pode ser resumido da seguinte maneira: hoje, desenvolvimento significa liberdade, ampliar opções, colocar no centro do futuro aos seres humanos – crianças, homens e mulheres.

A maioria dos seres humanos tem as capacidades mas não as ferramentas e habilidades necessárias para entender o mundo e transformá-lo para que seja verdadeiramente sustentável. Algumas destas ferramentas são a alfabetização, a criatividade, o conhecimento crítico, o sentido de pertença, a empatia, a confiança, o risco, o respeito e o reconhecimento...Estas podem ser entendidas como o **componente cultural da sustentabilidade**.

Estas habilidades e ferramentas não estão incluídas em nenhum dos três pilares atuais da sustentabilidade. Certo é que, a cultura tem uma dimensão econômica (gera ingressos e emprego) porém não pode ser reduzida a uma ferramenta de crescimento econômico. A cultura também conta com uma dimensão social (luta contra a pobreza, participação e igualdade de direitos) mas não pode ser reduzida a um instrumento para criar inclusão ou coesionar uma sociedade; é muito mais do que isto. A cultura tem uma dimensão meio ambiental, no entanto não pode ser reduzida a um instrumento para gerar consciência sobre a responsabilidade de cuidar o meio ambiente. Portanto, transformar este modelo de três pilares em um quadrado, no que a cultura se converta no quarto pilar (ou o primeiro!) requer ser tomado seriamente em consideração por parte da comunidade internacional.

Uma primeira tentativa de analisar o componente cultural da sustentabilidade aconteceu na Cúpula de Johannesburgo em 2002 quando França, Moçambique, a UNESCO e o PNUMA organizaram uma mesa redonda sobre diversidade cultural e biodiversidade. Não é casualidade que também em 2002 CGLU havia iniciado o processo de elaboração da Agenda 21 da cultura. Previamente, em 2001, a UNESCO havia aprovado a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Esse mesmo ano Jon Hawkes escreveu o fundamental e pioneiro livro “*The Fourth Pillar of Sustainability: culture’s essential role in public planning*” em Victoria (Austrália) e, também em 2001, foi lançado o

Manifesto de Tützing (na Alemanha). Alguns antecedentes da cultura como componente da sustentabilidade podem ser rastreados no Decênio Mundial para o Desenvolvimento Cultural (1987-1996).

Além disso, o modelo dos três pilares parece estar baseado em uma (reduzida) visão ocidental. Este modelo não inclui, de forma explícita, **valores essenciais** para cada pessoa do nosso mundo como são o bem-estar, a felicidade, o equilíbrio, a harmonia e a identidade, que estão sempre explícita e completamente integrados na concepção de desenvolvimento que têm muitos povos indígenas e tradicionais. Estes valores estão influenciando atualmente a interpretação de desenvolvimento nos países ocidentais que se enfrentam à crise mais severa da sua história. Pesquisas em curso que contam como objetivo avaliar “os componentes de uma vida plena” na França, no Reino Unido ou no Canadá, revelam conclusões muito semelhantes.

Por outra parte, o significado profundo de desenvolvimento só pode ser entendido a **nível local**. Os modelos globais não podem ser implementados localmente a menos que haja uma “porta”, um gerenciamento local onde as pessoas e os lugares não se sintam ameaçados pela mundialização senão, pelo contrário, que sejam convidados e empoderados para se converterem em atores da mundialização, ou seja, que sejam capazes de gerar novos significados sem perder sua identidade. E este, é um processo cultural: nem social, nem econômico, nem ambiental. Reconhecer a diversidade reforça a sustentabilidade. Reconhecer a pluralidade de sistemas de conhecimento é crucial para as sociedades sustentáveis. Governos locais e sociedade civil são os melhores instrumentos para atingir estas metas.

Estes fios constituíram a base da nossa estratégia para influenciar o processo de Rio+20.

2. Preparando o caminho para Rio+20

Rio+20 foi um objetivo explícito para a Comissão de Cultura de CGLU, pelo menos desde 2008, embora deva ser reconhecido que a relação entre cultura e sustentabilidade forma parte dos fundamentos da **Agenda 21 da cultura**.¹

Nossa estratégia tinha presente as escassas possibilidades de que Rio+20 desse muita importância aos temas culturais, mas também estávamos convencidos de que a luta por reforçar esta relação devia beneficiar, enormemente, às esferas culturais assim como aos processos e os agentes interessados na sustentabilidade. Por tudo isto, consideramos que dita luta era necessária.

A cultura havia estado completamente ausente no “Rio-menos-20” (Estocolmo 1972), frequentemente esquecida como o momento inicial da sustentabilidade como paradigma do bem-estar e progresso da humanidade. A cultura fez a sua aparição na Cúpula da Terra de Rio em 1992: os documentos finais desta Cúpula associam principalmente a cultura aos povos indígenas; a Agenda 21 de Rio em 1992 tinha um capítulo inteiro (o número 26) dedicado aos povos indígenas, no qual as considerações culturais ocupam um lugar importante. Em Rio+10 (Johannesburgo, 2002), uma mesa redonda sobre biodiversidade e diversidade cultural foi convocada pela França, Moçambique, a UNESCO e o PNUMA mas nos Documentos oficiais Finais a cultura teve um papel marginal e muito poucos atores se sentiram interpelados pela relação entre cultura e desenvolvimento sustentável.

O processo para Rio+20 foi testemunha de uma multiplicação desses atores.

Em CGLU a promoção do papel que tem a cultura no desenvolvimento sustentável foi identificada como uma prioridade no Programa 2008-2010² da Comissão de Cultura. No outono 2010 a Comissão redigiu um documento sobre cultura e sustentabilidade com a participação de um grande número de membros de CGLU assim como de sócios e aliados: “A cultura é o quarto pilar do desenvolvimento sustentável” foi apresentado perante o escritório Executivo de CGLU e adoptado como posição política no Congresso Mundial de CGLU (México, novembro 2010).

O documento de posição política “A cultura é o quarto pilar do desenvolvimento sustentável”³ diz que a visão tridimensional do desenvolvimento sustentável (crescimento

¹ Ver http://www.agenda21culture.net/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=58&lang=en

² O Programa original assim como o seu relatório final podem ser consultados em:

http://www.agenda21culture.net/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=63&lang=es

³ A Declaração Política pode ser lida em:

http://www.agenda21culture.net/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=395&Itemid=86&lang=es

econômico, inclusão social e equilíbrio meio ambiental) não é suficiente para entender o mundo. Afirma que a criatividade, o conhecimento e a diversidade são bases imprescindíveis para atingir o diálogo, a paz e o progresso, já que estes valores estão intrinsecamente relacionados com o desenvolvimento humano e as liberdades. Este documento aponta à relação existente entre cultura e desenvolvimento sustentável através de uma dupla aproximação: desenvolver uma política cultural sólida e promover uma dimensão cultural em todas as políticas públicas. A posição política recomenda que cidades, nações e organismos internacionais integrem explicitamente esta visão aos seus programas locais, nacionais e internacionais sobre desenvolvimento sustentável.

A adoção precoce do documento de posição política (novembro 2010) permitiu ao **Secretariado Mundial da CGLU** incluir estes argumentos nas negociações iniciais sobre os conteúdos de Rio+20 que foram iniciados em 2011. Podem ser salientados os seguintes passos:

- Em março de 2011 o Secretariado Mundial de CGLU anunciou (circular 4 sobre a reunião preparatória para Rio+20) que as **mensagens chaves** propostas pela CGLU seriam (1) fazer da cultura o quarto pilar do desenvolvimento sustentável; (2) abordar a mudança climática; (3) contribuir ao gerenciamento internacional no campo do desenvolvimento sustentável; (4) construir cidades fortes.⁴
- Em julho 2011, a Comissão cultura preparou o rascunho do documento “Promover a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável no processo da Cúpula de Rio+20”, também conhecido como “**Ideias para Rio+20**”,⁵ oferecendo argumentos que deveriam ser considerados por ativistas, agentes e redes culturais que apresentavam uma proposta ao Secretariado da Conferência de Rio+20. Por exemplo, escrevemos: “A Declaração Final de Rio+20 também poderia sugerir a criação de Objetivos de Sustentabilidade. De ser assim, a cultura deve ser incluída, e devem ser aprovados objetivos específicos para a arte e a cultura.”
- O **apoio ativo** de membros da Comissão de Cultura de CGLU em foros locais, regionais e nacionais sobre sustentabilidade que apresentaram a visão da cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável foi reiterado.
- Em novembro 2011 a **proposta** enviada pela CGLU ao Secretariado da Conferência de Rio+20 como contribuição ao primeiro rascunho (“*zero-draft*”) do Documento Final incluía as quatro mensagens chaves antes mencionadas. CGLU deu-lhe especial importância ao fato de não centrar o debate sobre assuntos ambientais ou econômicos e (re)humanizar as políticas sobre desenvolvimento sustentável.⁶ Outras contribuições ao *zero-draft* (como a do Brasil ou a da UNESCO) também incluíam a dimensão cultural do desenvolvimento sustentável.⁷
- O Secretariado da Conferência de Rio+20 estruturou o debate prévio mediante Grupos Principais (“*Major Groups*”) que reuniram aos atores principais da “sociedade civil” no processo de Rio+20. Houve oito Grupos Principais: (1) Comércio e Indústria, (2) Infância e Juventude, (3) Colonos, (4) Povos indígenas, (5) Autoridades locais, (6) ONGs, (7) Comunidade científica e tecnológica, (8) Mulheres. CGLU foi membro do **Grupo de Autoridades Locais** (ou *Local Authorities Major Group* - LAMG), que também incluía a ORU-FOGAR (organização generalista de autoridades regionais) assim como as organizações especializadas como ICLEI ou NRG4SD.⁸
- Em dezembro de 2011 mais de 700 líderes locais e regionais estiveram reunidos em Florença no Conselho Mundial de CGLU, e concordaram que o gerenciamento local e regional são elementos cruciais do debate sobre a sustentabilidade; a declaração final do Conselho Mundial foi intitulada “**Cultura, ética e sustentabilidade**” para refletir a importância dos nossos argumentos a todos os membros da CGLU.⁹

⁴ Podem ser encontrados mais detalhes sobre esta circular em: http://www.cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/Circ_4_2011_ENG_UCLG_Briefing_Rio+20.pdf

⁵ Este documento pode ser encontrado aqui: http://www.agenda21culture.net/docs_circulars/Ideas%20for%20Rio+20%20-%20SPA.pdf.

⁶ A proposta de CGLU pode ser descarregada em: http://www.cities-localgovernments.org/upload/docs/finances/rio_en.pdf

⁷ As propostas dos Estados membros, dos sistema da ONU e dos Grupos principais podem ser consultados nestes sites:

- <http://www.uncsd2012.org/memberstates.html>
- <http://www.uncsd2012.org/unsystem.html>
- <http://www.uncsd2012.org/majorgroups.html>

⁸ Pode ser encontrada mais informação sobre os antecedentes e as atividades do LAMG em:

<http://www.uncsd2012.org/index.php?menu=101#>

⁹ Os resultados do Conselho Mundial de CGLU de Florença podem ser descarregados em: <http://www.cities-localgovernments.org/news.asp?IdNews=39888deb173fa5030529dc54ed4a5e9d652bd2fde6b70fbb20126f2f2ac77369&Page=13&Src=#Culture%20Ethics%20and%20Sustainability>

3. O primeiro rascunho (*zero-draft*) e as negociações em 2012

O primeiro rascunho (*zero-draft*) foi publicado pelo Secretariado da Conferência de Rio+20 em janeiro de 2012.¹⁰ Vários Estados-Nações e outros agentes incluíram nas suas propostas considerações culturais e o Secretariado da Conferência de Rio+20 analisou os lugares que podia ocupar a cultura em Rio+20. Mas... o primeiro rascunho foi desapontador e outorgava um mínimo reconhecimento ao papel que joga a cultura no desenvolvimento sustentável: apenas um parágrafo (PAR 16) na parte “declarativa” e menções muito marginais à cultura no resto do documento.

Uma vez publicado o primeiro rascunho as **negociações** foram centradas em dois temas: (a) uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza; e (b) o marco institucional para o desenvolvimento sustentável. Foi outorgado um espaço muito limitado para tratar os temas emergentes.

CGLU e seus membros fizeram uma campanha a favor de uma discussão mais centrada nos temas vinculados à cidadania, onde o gerenciamento, a coesão entre os territórios, a inclusão, a provisão de serviços e o quarto pilar, a cultura, fossem colocados em uma agenda que reconhecesse a nova realidade urbana.

- Após o convite do Secretariado da Conferência de Rio+20, em janeiro de 2012 CGLU escreveu um documento com comentários ao primeiro rascunho. Este documento explicitamente pedia uma melhor compreensão da dimensão cultural da sustentabilidade e propôs uma nova redação do Documento Final, com uma seção dedicada à relação entre cultura e sustentabilidade.¹¹
- O Grupo Principal de Autoridades Locais (LAMG) endossando argumentos em um documento publicado em fevereiro 2012.¹²
- E, o mais importante, no dia 23 de abril, o documento “**Mensagens Conjuntas dos Governos Locais e Regionais**” foi apresentado ao Secretário Geral da ONU, o senhor Ban Ki-Moon em Nova Iorque. O documento incluía oito recomendações, todas dirigidas a uma discussão mais humana sobre sustentabilidade.¹³ A recomendação número 4 é sobre “A cultura deve ser reconhecida como um elemento importante para o desenvolvimento sustentável”. Este documento, “Mensagens Conjuntas dos Governos Locais e Regionais”, é o documento chave dos governos locais nas negociações para Rio+20 em 2012.
- As negociações continuaram em maio, quando o LAMG realizou uma última tentativa para que fosse incluída a cultura em parágrafos substanciais do rascunho da declaração final.¹⁴

Outros agentes promoveram o papel da cultura dentro do desenvolvimento sustentável no processo para Rio+20:

- O **Grupo Principal “Povos indígenas”** refletiu sobre o papel da cultura na sustentabilidade e nos seus documentos menciona de forma explícita que “a cultura deve ser incluída como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável”.¹⁵
- A **Francophonie** organizou várias reuniões preparatórias e foros. A relação entre cultura e desenvolvimento sustentável foi uma das mensagens chave desta organização.¹⁶
- A **Declaração de São Paulo** foi aprovada no dia 14 de abril de 2012 pelos mais altos representantes dos Ministérios de Cultura da América do Sul. Esta declaração considera que os direitos culturais são parte integral dos direitos humanos e menciona que a cidadania cultural (a participação ativa das pessoas na vida cultural das cidades e nações) é, *per se*, de

¹⁰ O documento inicial está disponível em:

http://www.uncsd2012.org/content/documents/370The%20Future%20We%20Want%2010Jan%20clean%20_no%20brackets.pdf

¹¹ O documento pode ser descarregado em: www.cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/C_2_2012_The_future_we_want_ZeroDraft_UCLG_Inputs.doc

¹² O documento pode ser encontrado em:

<http://www.uncsd2012.org/content/documents/469LAMG%20suggestions%20for%20the%20Rio%2020%20Zero%20Draft-1.pdf>

¹³ O documento pode ser descarregado em:

http://www.uncsd2012.org/content/documents/567ENG_Full_Report_23_April%5B1%5D.pdf

¹⁴ Na Circular 12 de CGLU (30 maio de 2012) na “Última ronda de negociações”, o Secretariado Mundial de CGLU solicitou aos seus membros que atuassem para que a cultura fosse incluída nos parágrafos dedicados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. “Reconhecemos que os objetivos devem ser dirigidos e centrar nas áreas prioritárias para obter o desenvolvimento sustentável, incluindo, dentre outros: energia, água, segurança alimentícia, oceanos e consumo e produção sustentável assim como os assuntos intersetoriais como a equidade, a inclusão social, o papel das leis e o bom governo, [diversidade cultural] igualdade entre os gêneros e empoderamento às mulheres.

¹⁵ Todas as contribuições sobre o Grupo de alto nível Povos indígenas podem ser encontrados em:

<http://www.uncsd2012.org/index.php?menu=100>

¹⁶ O documento pode ser encontrado em: www.francophonie.org

maneira intrínseca, uma contribuição à sustentabilidade (porque põe em relação às partes, o presente e o futuro, a inovação e a tradição, a identidade e a diversidade). A declaração pedia “às autoridades que estão negociando o Documento Final de Rio+20 que reconheçam à cultura como um elemento chave na construção da sustentabilidade”.

- Os **Diálogos Rio+20** foram organizados no período de abril-junho 2012 pelo governo do Brasil. Foi criada uma plataforma participativa *on line* para debater sobre os conteúdos da Conferência de Rio+20. A proposta apresentada pela nossa Comissão “Cultura, criatividade e diversidade devem ser o núcleo das cidades sustentáveis” foi selecionada entre as 100 propostas que atingiram a fase final, mas não entre as 10 “vencedoras”.¹⁷

No processo para Rio+20, a **UNESCO** ofereceu as suas contribuições em todos os temas chaves e documentou abundantes exemplos para cada um deles.¹⁸

4. Que debates sobre cultura e desenvolvimento sustentável tiveram lugar em Rio+20?

A Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável aconteceu no Rio de Janeiro entre os dias 20 e 22 de junho de 2012. Não houve evento oficial algum que abordasse a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável. O programa oficial não deu lugar a este tema. Além disto, não temos evidência de que alguma delegação da Conferência defendesse o papel da cultura na Declaração Final. Esta é uma (muito triste) realidade.

A parte da conferência, centos de eventos paralelos foram organizados pelo sistema da ONU, os Estados Membros e os Grupos (*Major Groups*). Alguns destes fizeram explícita referência à relação entre cultura e desenvolvimento sustentável.

- O **Urban Summit** que foi realizado no dia 18 de junho de 2012 organizado pelas CGLU, ONU-Habitat e a prefeitura do Rio de Janeiro.¹⁹ Neste, CGLU explicou o conteúdo das “Mensagens Conjuntos dos Governos Locais e Regionais” que haviam sido apresentados perante o Secretário-Geral da ONU em Nova Iorque no dia 23 de abril de 2012. Vários palestrantes (Kadir Topbas, Joan Clos, Khalifa Sall, Vitor Ortiz, Paúl Carrasco...) explicaram o porquê da cultura ser reconhecida como um componente importante do desenvolvimento sustentável.²⁰
- **CGLU e o governo do Brasil** organizaram um seminário internacional sobre cultura e sustentabilidade no dia 19 de junho de 2012 como única ocasião de um diálogo direto entre os atores preocupados por este tema.²¹ O seminário teve lugar no Galpão da Cidadania e foi presidido pelo Presidente de CGLU, Dr. Kadir Topbas, e o Ministro de Cultura do Brasil, Vitor Ortiz. O relatório final deste seminário encontra-se no anexo 1.
- De fato, este seminário foi incluído numa ampla gama de atividades sobre **Cultura e sustentabilidade** (seminários, concertos, exposições, projeções de cinema) organizadas pelo governo do Brasil no Rio de Janeiro (13-22 de junho 2012).²²
- No dia 16 de junho de 2012 a **rede U40** organizou um evento intitulado “A cultura como o quarto pilar da sustentabilidade”.²³

No dia 20 de junho de 2012, durante a sessão **plenária de abertura** da Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Cúpula de Rio+20, o Grupo Principal de Autoridades Locais (LAMG) foi chamado a realizar um breve discurso. O LAMG solicitou um gerenciamento multinível para atingir os ODMs e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, pediu reconhecer a importância dos governos locais e regionais, criar mecanismos financeiros nacionais e internacionais para a sustentabilidade e fortalecer o acesso a estes desde as autoridades locais e regionais”.²⁴

¹⁷ Você pode acessar aos Diálogos de Rio+20 aqui: <http://www.riodialogues.org>

¹⁸ Todos os documentos estão disponíveis em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/the-future-we-want-the-role-of-culture/culture-for-sustainable-development/>

¹⁹ O programa do Urban Summit: http://www.cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/C_20_2012_ENG_Urban_Summit_Program.pdf

²⁰ As mensagens chaves de CGLU foram editados neste documento::

- ENG: http://www.uclg.org/sites/default/files/ENG_Key_Messages_Rio%2B20.pdf
- FRA: http://www.uclg.org/sites/default/files/FR_contribution_Rio%2B20.pdf
- SPA: http://www.uclg.org/sites/default/files/SP_contribution_Rio%2B20.pdf

²¹ O programa final do seminário pode ser descarregado em:

http://www.agenda21culture.net/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=449&Itemid=86&lang=en

²² O programa pode ser consultado em: <http://cultura.gov.br/riomais20>

²³ Sobre este evento paralelo, veja: <http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&type=1000&nr=506&menu=126>

²⁴ A declaração pode ser lida em: [http://www.cities-](http://www.cities-localgovernments.org/upload/docs/nyc/message_local_authorities_major_group.pdf)

[localgovernments.org/upload/docs/nyc/message_local_authorities_major_group.pdf](http://www.cities-localgovernments.org/upload/docs/nyc/message_local_authorities_major_group.pdf)

- Neste discurso o LAMG não recolheu todos os pontos que obtiveram consenso no dia 23 de abril de 2012 e, triste e surpreendentemente, não mencionou a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável.

5. O Documento Final de Rio+20

Os seguintes parágrafos proveem uma análise sobre o conteúdo relacionado com a cultura no Documento Final (*Final Outcome Document*).²⁵

O Documento Final está estruturado nestas seis seções. (I) Nossa Visão Comum, parágrafos 1-13; (II) Renovação do compromisso político, parágrafos 14-55; (III) Uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza, parágrafos 56-74; (IV) Marco institucional para o desenvolvimento sustentável, parágrafos 75-103; (V) Marco para a ação e o seguimento, parágrafos 104-251, com duas longas seções sobre “Esferas temáticas e questões intersectoriais” e “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, (VI) Meios de execução, parágrafos 252-283.

O documento final menciona a cultura em alguns parágrafos. Identifiquemo-los e façamos comentários ao respeito.

Seções I e II: Nossa Visão Comum (PAR 1-13) e Renovação do compromisso político (PAR 14-55).

- A atenção está focalizada no desenvolvimento humano ao reconhecer que “as pessoas são o elemento central do desenvolvimento sustentável” (artigo 6) e que é necessário que haja “enfoques holísticos e integrados de desenvolvimento sustentável” (40). (A fonte deste comentário é da UNESCO²⁶).
- O reconhecimento de que “cada país dispõe de diferentes enfoques, visões, modelos e instrumentos, em função de suas circunstâncias e prioridades nacionais” (56) é um passo importante para uma visão de desenvolvimento mais humana e flexível que ajude a facilitar o caminho para o reconhecimento da cultura como um fator importante na criação de programas de desenvolvimento adaptados, e como consequência, efetivos. (A fonte deste comentário também é da UNESCO).
- Ao reconhecer que “a subsistência, o bem-estar econômico, social e físico, e o patrimônio cultural de muitas pessoas, especialmente os pobres, dependem diretamente dos ecossistemas” (30) o documento reconhece a importância do patrimônio cultural; no entanto, ao centrar a sua atenção “especial” nos pobres é reduzida a importância que tem o patrimônio cultural para todos os seres humanos.
- A referência mais significativa à cultura está no reconhecimento à importância da diversidade cultural; “Reconhecemos a diversidade natural e cultural do mundo e reconhecemos também que todas as culturas e civilizações podem contribuir ao desenvolvimento sustentável” (41). Este parágrafo parece ter sido escrito para satisfazer às nações e estados emergentes. É assumido, implicitamente, que o paradigma atual da sustentabilidade seja ocidental e está baseado na ideia de que as culturas são algo estático. Não reflete, de forma alguma, a aprendizagem sobre desenvolvimento, diversidade e cultura que foi um dos temas chave para a humanidade, ao menos desde princípios do século XXI.

Estas duas seções conformam a parte “declarativa” do Documento Final. Estas seções não reconhecem à cultura como o quarto pilar da sustentabilidade, carecem de uma visão holística, clara e sólida da cultura no desenvolvimento sustentável e não expressam algo óbvio para a comunidade científica e os expertos em desenvolvimento: as comunidades/cidades/nações que explicitamente incluem à cultura como uma dimensão do desenvolvimento sustentável são mais prósperas e seus cidadãos desfrutam de maior liberdade e bem-estar.

Seção III. Uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza (PAR 56-74)

- Há um parágrafo que faz referência aos povos indígenas (58g) que afirma que “as políticas de economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza” devem “Melhorar o bem-estar dos povos indígenas e suas comunidades, as demais comunidades locais e tradicionais e as minorias étnicas, reconhecendo e apoiando sua identidade, cultura e interesses, e evitar pôr em perigo seu patrimônio cultural, suas práticas e seus conhecimentos tradicionais”.

²⁵ O documento final nos seis idiomas oficiais da ONU pode ser consultado aqui: <http://www.uncsd2012.org/thefuturewewant.html>

²⁶ Ver <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/the-future-we-want-the-role-of-culture/>

- No mesmo artigo uma frase faz menção à importância de “evitar pôr em risco seu [dos povos indígenas] patrimônio cultural” (58j). Além disso, Rio+20 reconhece que “os povos indígenas e as comunidades locais, fizeram um uso sustentável dos seus recursos” (211, 109, 197).

Esta seção III somente de forma parcial reconhece a relação entre povos indígenas, cultura, desenvolvimento sustentável e economia verde. Esta seção III ignora completamente o progresso atingido pelos atores culturais (pelo menos) durante as últimas duas décadas, como um dos setores mais importantes da economia e como uma política chave para a erradicação da pobreza.

Seção IV. Marco institucional do desenvolvimento sustentável (PAR 75-103)

A cultura não aparece mencionada nesta seção, nem em “A. Fortalecimento das três dimensões do desenvolvimento sustentável”, nem em B. “Fortalecimento dos mecanismos intergovernamentais para o desenvolvimento sustentável”.

Seção V. Marco para a ação e seguimento. A: esferas temáticas e questões intersectoriais (PAR 104-244)

- Esta seção desenvolve até 26 esferas temáticas e questões intersectoriais na seguinte ordem: “Erradicação da pobreza; Segurança alimentícia e nutrição e agricultura sustentável; Água e saneamento; Energia; Turismo sustentável; Transporte sustentável; Cidades e assentamentos humanos sustentáveis; Saúde; Trabalho; Oceanos e mares; Pequenos Estados-Nações insulares em desenvolvimento (PEID); Países menos adiantados; Países em desenvolvimento sem litoral; África; Iniciativas regionais; Redução do risco de desastres; Mudança climática; Florestas; Biodiversidade; Desertificação, degradação da terra e seca; Montanhas; Produtos químicos e desperdícios; Consumo e produção sustentáveis; Minaria; Educação; Igualdade entre os gêneros e empoderamento das mulheres.”
- É muito triste se dar conta de que a “cultura” não merece um capítulo próprio: não há nenhuma razão conceitual convincente para não incluir à “cultura” como área temática quando a lista inclui até 26 temas.
- Um parágrafo da seção temática dedicada a “Cidades e assentamentos urbanos sustentáveis” menciona “a necessidade de conservar, conforme o caso, o patrimônio cultural e natural dos assentamentos humanos, a revitalização dos distritos históricos, e a reabilitação dos centros das cidades” (134).
- Um parágrafo menciona a importância de investir em turismo cultural (130 e 131).
- Um parágrafo genérico afirma a importância da relação entre cultura e biodiversidade (197).

Todos os membros do Grupo Principal de Autoridades Locais (LAMG) no seu documento do dia 22 de fevereiro de 2012 onde se fazem comentários ao primeiro rascunho, solicitaram ao Secretariado de Rio+20 incluir como tema 27 à “Cultura” com estes três artigos: [98. Destacamos a importância do direito em participar na vida cultural como um direito humano essencial para o pleno disfrute da vida e de todos os direitos humanos. Salientamos a importância fundamental da diversidade cultural no desenvolvimento sustentável. 99. Reconhecemos a importância de incluir à cultura em toda a planificação a longo prazo sobre desenvolvimento sustentável, tanto a nível nacional como local. A cultura é a alma do desenvolvimento sustentável já que é significativa para todos os povos e para toda a humanidade. 100. Reconhecemos a necessidade de realizar uma análise profunda sobre a relação entre sustentabilidade e cultura durante os próximos anos através do “Decênio da ONU sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável”.]²⁷ Esta proposta foi desestimada.

Seção V. Marco de ação e seguimento. B: objetivos de desenvolvimento sustentável (PAR 245-251)

A cultura está completamente excluída desta seção dedicada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Todos os membros do Grupo Principal de Autoridades Locais, no seu documento do dia 22 de fevereiro de 2012, solicitaram ao Secretariado de Rio+20 incluir a cultura e a educação neste parágrafo, relativo aos conteúdos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: “Aceleração e medição do progresso. PAR 107. Propomos que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possam incluir padrões de consumo e produção sustentáveis assim como áreas prioritárias como oceanos; segurança alimentícia e agricultura sustentável; energia sustentável para todos; acesso

²⁷ Este documento pode ser encontrado em:

<http://www.uncsd2012.org/content/documents/469LAMG%20suggestions%20for%20the%20Rio%202020%20Zero%20Draft-1.pdf>

eficiente a água; cidades sustentáveis; trabalhos verdes, decentes e inclusão social [cultura e educação] redução do risco de desastre e recuperação.”

Esta proposta foi desestimada. Embora caiba dizer também, que o Documento Final não faz uma lista de áreas prioritárias para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável senão, que “os objetivos de desenvolvimento sustentável devem estar orientados à ação, ser concisos e fáceis de comunicar, limitados no seu número e ambiciosos, ter um carácter global e ser universalmente aplicáveis a todos os países, tendo em conta as diferentes realidades, capacidade e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitando as políticas e prioridades nacionais (...) e devem manter relação com os âmbitos prioritários para conseguir o desenvolvimento sustentável, e centrar-se nestes pontos, sob a orientação do presente documento final.”

Seção VI. Meios de execução (PAR 252-283)

A cultura (novamente) está completamente excluída desta seção. O conceito de “diálogo intercultural” está totalmente ausente, assim como a palavra “criatividade”. Estes dois conceitos tiveram um lugar central dentro do debate internacional pelo menos desde princípios do século (e existem múltiplos exemplos de implementação regional, subregional, nacional, municipal e local). Esta seção não sugere que seja realizado nos próximos anos uma análise profunda sobre a relação que há entre sustentabilidade e cultura; por exemplo, através de um “Decênio da ONU sobre Cultura e Desenvolvimento Sustentável”.

CGLU sublinhou as principais áreas de interesse do Documento Final de Rio+20 para as autoridades locais e regionais,²⁸ em uma análise que deplora “as poucas referências à cultura como pilar crucial para o desenvolvimento”. Além disso, CGLU e ORU-FOGAR, como organizações generalistas de representação política, escreveram uma declaração conjunta sobre os resultados de Rio+20 no qual se “lamenta que o documento final não reconheça à cultura como quarto pilar do Desenvolvimento Sustentável, coisa que resulta inconsistente com as práticas mais inovadoras em todas as regiões do mundo”.²⁹

6. Seguintes passos

Ainda resta muito trabalho por fazer para que a cultura seja integrada completamente dentro das políticas internacionais de desenvolvimento. O processo de Rio+20 constitui um avanço importante. O Documento Final é desapontador mas provavelmente as conexões que foram geradas entre os diferentes agentes intensificar-se-ão durante os próximos meses e anos. Não podemos perder

²⁸ Os principais pontos na análise de CGLU são:

- Os resultados globais da Conferência de Rio+20 em termos de uma falta de acordos e compromissos multilaterais são desalentadores.
- Rio+20 “reconhece o importante papel que os governos locais e regionais têm (...) Poucas vezes antes havia existido um documento de política internacional que tivesse tanto alcance; tanto no reconhecimento do papel dos governos locais e o gerenciamento municipal como nas áreas temáticas de influência descritas pelas esferas destes governos.”
- “Entre as limitações, vale a pena mencionar as poucas referências à cultura como pilar crucial para o desenvolvimento, assim como a falta de mecanismos claros e inclusivos de gerenciamento para o desenvolvimento de políticas no futuro.”
- Na dimensão processual de Rio+20, CGLU reconhece a colaboração da CGLU como a organização política generalista de cidades e governos locais mais extensa (com uma ampla representação através das suas seções: Metrôpoles, ASPAC, CEMR, FLACMA, MEWA (Meio Oriente e Ásia Ocidental), UCLGA, CGLU Noram e CGLU Eurásia) com ORU-FOGAR (organização política generalista de regiões); CGLU “celebra o grande nível de consenso atingido com as redes temáticas, ICLEI, NRG4SD e C40, para colocar aos governos locais e regionais no lugar que lhes corresponde dentro da agenda da sustentabilidade”; finalmente CGLU celebra a próxima associação com ONU-Habitat, o apoio de Cities Alliance e os Estados membros do Grupo de Amigos de Cidades Sustentáveis e explica: “esperamos que este trabalho continue nos anos próximos a Habitat III” a ser celebrado em 2016.
- CGLU agradece à “cidade de Rio de Janeiro pela sua hospitalidade e aos membros brasileiros em geral pelo seu compromisso com a Cúpula”.

A análise completa de CGLU pode ser consultada CGLU em ING: http://cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/C.22.2012_EN_Rio_Outcome_Document.pdf, em FRA http://cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/C.22.2012_FR_Rio_Outcome_Document.pdf e em ESP http://cities-localgovernments.org/upload/docs/docs_en_telechargements/C.22.2012_SP_Rio_Outcome_Document.pdf

²⁹ Esta declaração pode ser lida de forma completa em: <http://www.cities-localgovernments.org/news.asp?IdNews=80376129a873472f5d435a64f8b1e4d6de5c65a79cc7faebde299891aa51ae66&Page=2&Src=#Rio+20%20-%20UCLG-ORU%20FOGAR%20Joint%20statement>

demasiado tempo lamentando o fato de que Rio+20 não lhe tenha dado o reconhecimento esperado e apropriado à relação entre cultura e desenvolvimento sustentável. Devemos identificar nossas debilidades e lutar para encontrar novos aliados e influenciar, deste modo, nos debates mais amplos.

As mensagens chaves das esferas culturais são convergentes e os atores estão interconectando-se. Temos que aproveitar os avanços e as conexões criadas para demonstrar que a cultura tem a capacidade para apoiar o desenvolvimento verdadeiramente sustentável respaldado por todos os seus agentes. Devemos lutar para que a cultura constitua uma parte essencial da Agenda post-2015 e de Habitat III (2016). Temos aqui uma perspectiva geral de alguns processos em curso.

Seguindo os resultados da Reunião Plenária de Alto nível da Assembleia Geral sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Secretário-Geral das Nações Unidas estabeleceu uma **Equipe de Tarefas** em setembro 2011 para apoiar à ONU em todos os preparativos da agenda post-2015 das Nações Unidas, em concertação com todas as partes interessadas. A Equipe de Tarefas está dirigida pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais de Nações Unidas, e o Programa de as Nações Unidas para o Desenvolvimento. Reúne a expertos de alto nível de mais de 50 países membros da ONU e a organismos internacionais para que proporcionem todo o apoio durante o processo de consulta do post-2015, incluindo alcance, contribuição analítica e experiência. Qual será o papel da cultura?

É importante destacar que o Documento Final da Cúpula ODM de 2010,³⁰ publicado dez anos após a Declaração do Milênio, enfatiza a importância da cultura para o desenvolvimento e sua contribuição para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Estas cruciais mensagens foram reiteradas em duas ocasiões consecutivas dentro da seção “Cultura e Desenvolvimento” das **Resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas** (2010 e 2011). Estas fizeram um chamamento a integrar a cultura dentro das políticas e estratégias de desenvolvimento ao mesmo tempo que se enfatizava a contribuição intrínseca da cultura ao desenvolvimento sustentável.

A próxima (2013) **Revisão Ministerial Anual do ECOSOC** sobre “Ciência, tecnologia e inovação, e o potencial da cultura, para promover o desenvolvimento sustentável e atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” será uma oportunidade para fazer referência ao nexo que existe entre o cumprimento dos ODM e a cultura. A agenda post-2015 deve levar em conta as lições aprendidas, cruciais para entender as formas nas que a cultura, como condutora e facilitadora, fomenta o desenvolvimento sustentável.

A **UNESCO** promove uma nova agenda para o desenvolvimento que integra à cultura. É importante apropriar-se do artigo temático (“*thematic think piece*”) produzido pela UNESCO (maio 2012) “A cultura como condutora e facilitadora do desenvolvimento sustentável”.³¹ A conferência sobre Cultura e Desenvolvimento que organiza a UNESCO na China do dia 14 ao 17 de maio de 2013 será um encontro crucial para aqueles que advogam a favor do papel da cultura na Agenda post-2015. É possível aceder a informação mais detalhada sobre o posicionamento da UNESCO sobre cultura e desenvolvimento sustentável.³²

A liderança de **CGLU** na mensagem “a cultura é um pilar essencial da sustentabilidade” é amplamente reconhecida. CGLU é a organização generalista de cidades, governos locais e regionais mais importante, e sua capacidade para difundir a mensagem é grande. Entendemos que a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável tem que ver com a cidadania e com as liberdades e as possibilidades reais de crianças, homens e mulheres. CGLU está comprometida a contribuir com a agenda post-2015 e com Habitat III:

- As autoridades locais e regionais, identificadas como atores cruciais para a implementação de Rio+20 e para a conquista dos ODM originais, deverão jogar um papel importante na definição da agenda post-2015 para que se incluam temáticas urbanas e locais. A este respeito, o Presidente de CGLU, Kadir Topbas, foi convidado por Ban Ki-moon, Secretário-Geral da ONU, a participar no Painel de Personalidades de Alto Nível na Agenda post-2015. Como únicos

³⁰ *United Nations General Assembly, Outcome Document of the 2010 Millennium Summit, Keeping the promise: united to achieve the Millennium Development Goals, A/65/L.1* (Nova Iorque, 2010)

³¹ A lista de todos os artigos temáticos produzidos pela Equipe de Tarefas da ONU sobre alguns temas chaves para a agenda para o desenvolvimento post-2015 podem ser encontrados no seguinte link: <http://post2015.org/2012/08/21/un-thematic-think-pieces-on-post-2015/>

³² Para mais informação veja <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/the-future-we-want-the-role-of-culture/the-way-forward/>

representantes dos governos locais e regionais neste painel contamos com uma oportunidade única para conseguir que as vozes e as prioridades de CGLU sejam escutadas.

- A Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável – Habitat III terá lugar em 2016; o seu conteúdo e resultados serão de tamanha importância para dar forma ao trabalho dos governos locais a nível internacional, e CGLU está estreitamente relacionada com este processo. A cultura é um dos temas chaves que CGLU quer apresentar na preparação a Habitat III.³³
- A Comissão de cultura de CGLU analisará o impacto local, nacional e internacional da Agenda 21 da cultura e provavelmente elaborará uma nova versão deste documento em 2014. O principal objetivo da Comissão de cultura de CGLU é: “Promover a cultura como o quarto pilar de desenvolvimento sustentável através da disseminação internacional e a implementação local de Agenda21 da cultura”.

Existem sementes de uma **sociedade civil global para a cultura**. As estratégias da Federação Internacional das Coalisões para a Diversidade Cultural (FICDC), *Culture Action Europe*, ENCATC, U-40, *Traditions pour Demain* e muitas outras estão sendo agora conectadas. Além disso, as “mensagens culturais” não estão sendo unicamente difundidas por estas organizações (que trabalham, principalmente, na área da diversidade, da mobilidade, das artes e do patrimônio) senão que também pelos atores da sociedade civil que trabalham sobre a liberdade de expressão, a mídia, a inclusão social, as migrações ou o meio ambiente.

Em definitiva, podem estes atores, institucionais e civis, chegar a um acordo sobre uma estratégia comum para apoiar o papel da cultura no desenvolvimento sustentável? São estas organizações o suficientemente fortes como para desafiar ao sistema de Nações Unidas e sugerir que os atores culturais boicotariam qualquer agenda post-2015 que não reconhecesse de forma explícita o papel da cultura no desenvolvimento?

Você tem, também a sua resposta em:

REDES SOCIALES

@agenda21culture

@uclg_org

@CulturaGovBr

#rio20culture

#futurewewant

#citieswewant

³³ CGLU criou um documento para o processo de Habitat III:

http://issuu.com/uclqcglu/docs/uclg_rio_20_outcomes?mode=window&backgroundColor=%23222222

Anexo 1



Cultura e sustentabilidade na Conferência Rio+20 RELATÓRIO FINAL

A preparação da Conferência Rio+20 permitiu a expressão de muitas mensagens coincidentes quanto à necessidade de que a sustentabilidade inclua um componente cultural de maneira explícita. Estas mensagens partiram de governos nacionais, de organizações internacionais, da sociedade civil e dos governos locais. É nesta perspectiva que o Governo do Brasil e a organização mundial de Cidades e Governos Locais Unidos convocam para um dia de debate sobre cultura e sustentabilidade. Este seminário internacional será uma ocasião única para o diálogo direto entre todos os agentes que estão trabalhando neste assunto. Este seminário também debaterá como a Declaração Final da Rio+20, na parte declarativa e na parte operativa, integra os elementos culturais nas estratégias locais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento sustentável. Consideremos a definição de desenvolvimento sustentável como “a forma de desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações presentes sem comprometer as das gerações futuras”, leiamo-la com as lentes do século XXI e, conseqüentemente, atuemos para que a cultura seja considerada como uma dimensão chave da sustentabilidade.

19 DE JUNHO DE 2012, GALPÃO DA CIDADANIA, RIO DE JANEIRO

Rua Barão de Tefé 75, Gamboa, Rio de Janeiro

PROGRAMA

9.30 – 10.00 ABERTURA E INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS

- Sr. Emílio Kalil, Secretário Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro
- Dr. Kadir Topbas, Presidente da CGLU, Presidente da UNACLA, Prefeito de Istambul
- Sr. Hans d'Orville, Subdiretor Geral de Planificação Estratégica, UNESCO
- Sr. Vitor Ortiz, Ministro da Cultura (interino) do Brasil

10:00-11:30 – CULTURA E SUSTENIBILIDADE: JÁ ESTA ACONTECENDO

- Sr. Vitor Ortiz, Ministro da Cultura, Interino- Brasil (moderador da sessão)
- Sr. Ticio Escobar, Ministro da Cultura- Paraguai
- Sr. Gerald Tremblay, Vice-presidente da CGLU para América do Norte, Vice-presidente de Metropolis, Prefeito de Montreal (mensagem vídeo)
- Sr. Anders Knape, Presidente da Associação Sueca de Autoridades Locais e Regiões- SALAR, Prefeito de Karlstad
- Sr. Emilio Kalil- Secretário Municipal de Cultura- Rio de Janeiro

12:00-13:30 – OS CONTEÚDOS DA RELAÇÃO ENTRE CULTURA E SUSTENTABILIDADE

- Sr. Jordi Pascual, Coordenador, Comissão de Cultura da CGLU(moderador da sessão)
- Sr. Luis Fernando de Almeida, Presidente do IPHAN
- Sr. Charles Vallerand, Secretário Geral- IFCCD
- Sr. Katelijn Verstraette, Subdiretora de Intercâmbio Cultural da Fundação Ásia- Europa (ASEF)
- Sr. Ferdinand Richard – Presidente da AMI
- Sr. Olaf Gerlach Hansen- Diretor do “Culture Futures”

15:00-16:30 – RIO+20 e CULTURA: MENSAGENS CHAVES, AGORA

- Sr. Hamilton Pereira- Presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e Secretário de Cultura do DF (moderador da sessão)
- Lic. Nina A. Serratos- Secretária da Cultura- Governo da Cidade do México DF
- Sr. Keith Nurse, Diretor do Centro Shridath Ramphal para o Direito Mercantil Internacional, Políticas e Serviços da Universidade das Antilhas (Barbados)
- Sra. Eliana Bogéa- Coordenadora de projetos estratégicos, Secretaria de cultura de Ananindeua/Pará/Brasil

16:30-17: 15 O FUTURO QUE QUEREMOS NECESSITA CULTURA

- Sr. Josep Roig – Secretário Geral da CGLU
- Sr. Vitor Ortiz, Ministro da Cultura- Interino- Brasil
- Sra. Ideli Salvatti, Ministra – Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Brasil

RELATÓRIO

I. Mensagens institucionais e de abertura

Kadir Topbas, Presidente da CGLU, Presidente da UFACLA e Prefeito de Istambul, inaugurou oficialmente o seminário e deu as boas-vindas a todos os participantes. Começou seu discurso afirmando que as cidades como “lugares com diferentes camadas de história, são lugares onde a unidade se encontra com a diversidade e a tradição se reúne com a inovação. As cidades são espaços multiculturais, elas não assimilam culturas.” A declaração política da CGLU sobre a Cultura como o quarto pilar da sustentabilidade “sugere uma aproximação humana ao desenvolvimento sustentável”. Neste sentido, o Presidente da CGLU instou os governos locais a promoverem um modelo de desenvolvimento que satisfaça as necessidades das gerações presentes, sem comprometer as das gerações futuras. O Sr. Topbas concluiu seu discurso enfatizando que “hoje, mais do que nunca, tendo em conta os intrincados desafios globais que vivemos, necessitamos aproveitar o poder da cultura para fortalecer o desenvolvimento sustentável”. **Hans D’Orville**, Subdiretor Geral de Planificação Estratégica da UNESCO, argumentou que a cultura é o recurso mais renovável do desenvolvimento sustentável. A UNESCO tem a certeza de que a cultura possui o potencial para transformar os diferentes enfoques que existem sobre desenvolvimento, ajudando a tornar o desenvolvimento sustentável muito mais relevante para as necessidades das pessoas. Apesar da dificuldade para convencer alguns economistas sobre esses argumentos, o Sr. D’Orville comentou que a cultura e o setor criativo são uma das indústrias com maior crescimento dentro da economia global. O (esboço de) Documento Final da Conferência Rio+20 foi analisado por vários palestrantes durante o seminário. Também denunciou que o documento de trabalho não dá à cultura o reconhecimento que requer e merece. “Afirmamos a importante contribuição da cultura como condutora e facilitadora do desenvolvimento sustentável que promove um crescimento econômico inclusivo, a equidade social e a sustentabilidade ambiental”, ressaltou. Mas porque a cultura ainda não está reconhecida como imprescindível por todos os agentes da agenda internacional como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável?³⁴ **Vitor Ortiz**, Ministro da Cultura interino do Brasil comentou que tanto nos países em vias de desenvolvimento quanto nos países desenvolvidos isto não é uma questão de recursos ou de financiamento. É uma questão de objetivos claros e inclusivos. “Devemos fazer um esforço político para convencer a sociedade de que o nosso futuro não pode prescindir de políticas culturais inclusivas, da mesma forma que não pode renunciar à educação ou à saúde.” Com relação ao anteriormente mencionado, o Sr. Ortiz defendeu que as garantias para assegurar os direitos culturais são chave, “já que os direitos culturais fazem parte integral dos direitos humanos mais básicos.” Neste sentido, o direito à expressão cultural é um assunto fundamental, de acordo com o Ministro, pois este direito ajuda a garantir a inclusão social. “A cultura é uma enorme força transformadora”, declarou o Sr. Ortiz, “capaz de melhorar as sociedades, de torná-las mais justas, mais solidárias, mais humanas, permitindo-lhes transmitir os melhores valores que a humanidade escreveu até agora.”

II. Cultura e sustentabilidade: já está acontecendo

Vitor Ortiz, Ministro da Cultura interino do Brasil, abriu a sessão ressaltando as principais medidas estruturais dos dois últimos governos do Brasil com relação à institucionalização da cultura. **Ticio Escobar**, Ministro da Cultura do Paraguai, refletiu sobre a problemática relação entre as políticas culturais e o desenvolvimento sustentável. “A sustentabilidade é um paradigma cultural implícito, agora temos que o tornar explícito. Temos que demonstrar como a cultura organiza a sociedade e transcende outras áreas do desenvolvimento. Gera integração social, consciência meio ambiental e mais economias sustentáveis dirigidas por indústrias criativas.” **Anders Knape**, Presidente da Associação Sueca de Autoridades Locais e Regiões (SALAR) e Prefeito da cidade de Karlstad (Suécia), advertiu sobre os perigos da inatividade, fazendo um chamamento em prol da responsabilidade local e regional. “Seria um grave erro não reconhecer a importância da cultura a nível local e regional, e só ficar esperando que os governos nacionais e a comunidade internacional decidam por nós sobre o que fazer a seguir. Nós mesmos podemos fazer muita coisa. Já temos as ferramentas necessárias. Só temos que as aperfeiçoar e torná-las mais sustentáveis.” **Gerald Tremblay**, Vice-presidente da CGLU para a América do Norte, Vice-presidente de Metropolis e Prefeito de Montreal, concluiu a sessão com um vídeo-mensagem. Montreal foi a primeira cidade em adotar a declaração política da CGLU: “A cultura é o quarto pilar do desenvolvimento sustentável”. Desde então, muitos outros governos locais adotaram compromissos similares. Com a legitimidade da

³⁴ O discurso completo de Hans d’Orville está disponível na página da UNESCO dedicada à Conferência Rio+20: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/culture-and-development/the-future-we-want-the-role-of-culture/unesco-advocated-for-a-stronger-role-for-culture-in-sustainable-development-at-uclsq-and-the-brazilian-ministry-of-cultures-seminar-on-culture-and-sustainability-at-rio-20/>

liderança de Montreal no campo das políticas culturais, Tremblay exigiu: “A cultura tem que ser plenamente reconhecida na Conferência Rio+20.” Afinal, a cultura tem um papel fundamental no desenvolvimento humano responsável “para preservar a identidade e a diversidade, tanto local como globalmente.”³⁵

III. Os conteúdos da relação entre cultura e sustentabilidade

Charles Vallerand, Secretário Geral da Federação Internacional das Coalizões para a Diversidade Cultural (FICDC), introduziu o quadro sociopolítico da seção, defendendo que estamos presenciando uma mudança em direção à descentralização e à participação ativa da sociedade civil. Porém, mais recursos e compromissos são necessários para satisfazer essa tendência. As iniciativas locais necessitam de capacidade institucional e apoio leal a nível nacional e internacional. Neste sentido, “estamos atualmente implementando a Convenção da UNESCO sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005). Contudo, como qualquer outro instrumento internacional, este processo acarreta seus próprios desafios,” sublinhou Vallerand. É evidente que até agora a sociedade civil tem desempenhado um papel muito ativo e é um elemento chave na sua implementação.³⁶ **Katelijan Verstraette**, Subdiretora de Intercâmbio Cultural da Fundação Ásia-Europa (ASEF), explicou com mais detalhes esta situação, admitindo que a cultura tem um compromisso local mas poucas capacidades de influenciar no processo global da sustentabilidade. As recomendações da sociedade civil devem chegar aos governos nacionais e à comunidade internacional. “A cultura não é unicamente um conjunto de valores que surgem do conhecimento tradicional, nem a soma de seus produtos culturais,” argumentou Verstraette. “É um processo que deve ser alimentado. E a conexão espiritual com a cultura deve ser muito mais respeitada dentro deste diálogo.” **Luis Fernando de Almeida**, Presidente do Instituto Nacional do Patrimônio Artístico e Histórico do Brasil (IPHAN), advogou por uma ruptura com a ideia da cultura como algo ainda na tradição do século XIX. “Temos que trabalhar com a ideia de que a cultura e o patrimônio fazem parte de um processo para reestabelecer as relações humanas com o seu próprio ambiente.” De acordo com o Sr. Almeida é absolutamente necessário reconciliar a preservação do passado com a construção de um futuro sustentável. Este modelo está dentro de qualquer projeto de desenvolvimento sustentável. **Olaf Gerlach Hansen**, Diretor do “Culture Futures”, assegurou que uma transição ecológica a um sistema energético de baixo consumo de carvão em 2050 somente pode confiar numa aliança entre objetivos culturais e ambientais perceptíveis. “Existe uma brecha entre a agenda política e a tecnologia que dispomos para tornar tudo isto possível. A Conferência sobre Mudança Climática da ONU em 2009 celebrada em Copenhague foi um fracasso, e o Documento Final da Conferência Rio+20 terá também seus problemas se os políticos não cooperarem. Não se trata de mais discursos políticos e conferências. Trata-se de compromisso. Temos que atuar agora”, instou a todos os agentes. **Ferdinand Richard**, Presidente de Aide Aux Musiques Innovatrices (AMI), discutiu uma ampla variedade de assuntos, incluindo a relação entre políticas culturais e coesão social. A cultura desempenha um papel chave na resolução de conflitos internacionais. Mas os conflitos locais também ocorrem por uma falta de entendimento cultural. É por isto que “os atores culturais têm uma responsabilidade fundamental de promover a inclusão social. Por exemplo, adotar a Agenda 21 da cultura é uma excelente ferramenta para garantir e reforçar os direitos culturais”, recomendou o Sr. Richard. Continuou dentro da mesma linha para examinar o caso da França, seu país natal. A cultura tem sido normalmente pensada a nível nacional como um processo que vai de cima para baixo. “Tem sido um importante instrumento para a visibilidade do país e para o diálogo internacional. Mas este modelo falha quando as necessidades locais não se satisfazem. Atualmente há uma mudança de paradigma. A cultura é o motor principal da democracia e da paz.”

IV. Rio+20 e cultura: as mensagens chave, agora

Josep Roig, Secretário Geral da CGLU, abriu a discussão desta sessão afirmando que a relação entre cultura e sustentabilidade está entre os fundamentos da Agenda 21 da cultura. “Continuaremos dando o nosso apoio à Comissão de Cultura da CGLU. Achemos que estão fazendo um trabalho magnífico” ao defender o reconhecimento internacional da cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável. Previu que no futuro “teremos uma economia em grande parte cultural e criativa. Nesse dia os economistas não dominarão o mundo e a cultura dominará a sociedade.” **Hamilton Pereira**, Secretário de Cultura do Distrito Federal e moderador da sessão, detalhou a dupla perspectiva que foi essencial para redefinir as políticas culturais do Brasil durante as três últimas décadas: considerar a cultura como um elemento importante da economia contemporânea sustentável e, ao mesmo tempo, como um direito social básico de cada cidadão. **Nina A. Serratos**, Secretária de Cultura do Governo da Cidade do México, referendou o uso da Agenda 21 da cultura. “Não devemos pensar em soluções utópicas”, argumentou, “devemos aproveitar as plataformas existentes. A Agenda 21 da cultura proporciona uma perspectiva integral e dá conselhos claros a todos os agentes

³⁵ O vídeo-mensagem do Prefeito Gérald Tremblay está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ZOBzXtZTw2k>. Mais informações sobre as iniciativas de Montreal sobre a cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável em ville.montreal.qc.ca/culture/agenda21culture

³⁶ A apresentação de Charles Vallerand está disponível em inglês, francês e português em: http://ficdc.org/spip.php?page=mot&id_mot=94&connect=cdc&id_rubrique=146&lang=fr

envolvidos no desenvolvimento sustentável sobre assuntos fundamentais para a governança cultural”. A Sr^a Serratos reafirmou que a chave está em propor e desenvolver competências e oportunidades para reduzir a desigualdade social e incrementar o direito de cada cidadão a realizar-se em liberdade”. **Eliana Bogéa**, Coordenadora de projetos estratégicos na Secretaria de Cultura de Ananindeuá (Pará, Brasil), introduziu um interessante assunto de debate. “Diz-se comumente que a diversidade cultural é tão importante para a humanidade como a biodiversidade para a natureza”, refletiu. “De fato, esta separação entre biodiversidade e diversidade cultural não tem sentido em muitas áreas do mundo. Aí, a relação entre o que é humano, a esfera cultural, e o meio ambiente, assume uma forma muito mais direta.” **Keith Nurse**, Diretor do Centro Shridath Ramphal para o Direito Mercantil Internacional, Políticas e Serviços da Universidade das Antilhas (Barbados), concluiu a discussão da sessão encorajando a todos os atores culturais a darem um passo adiante. “Devemos deixar de falar em silos e começar a ser mais pragmáticos e proativos. Precisamos chegar a um acordo sobre uma nova estratégia baseada em metas específicas, realistas e mensuráveis”. O Sr. Nurse também afirmou que a cultura além de ser o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, também é a sua principal força condutora. Para demonstrar este fato, enfatizou a necessidade de fazer pressão em agendas mais amplas e de colaborar com outras iniciativas, como por exemplo, inovação, mudança climática ou produção e consumo sustentável.

V. O futuro que queremos necessita cultura

Jordi Pascual fez uma revisão do processo da Rio+20. A CGLU defendeu com convicção o papel da cultura no Documento Final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. “Este foi o nosso objetivo específico desde 2008,” revelou. A Declaração Política “A cultura é o quarto pilar do desenvolvimento sustentável”, adotada em novembro de 2010 no México DF, serviu de guia para a CGLU para incluir este assunto nas negociações iniciais sobre os conteúdos da conferência Rio+20. “A partir daqui, nossos esforços se concentraram em tentar influenciar na elaboração do Documento Final. Éramos conscientes de que havia escassas possibilidades de atingir nosso objetivo, também tínhamos a certeza de que a luta para reforçar esta relação beneficiaria em grande medida as esferas culturais e os agentes envolvidos nos assuntos relacionados com a sustentabilidade.” O Sr. Pascual também explicou que a Conferência Rio+20 não deveria ser entendida como o capítulo final, mas como uma parte do processo da agenda global. “Temos a obrigação de influenciar no seu curso, de fixar nossos próprios objetivos, porque as cidades são agentes básicos na definição de um planeta mais seguro, mais próspero e mais sustentável.” **Vitor Ortiz**, Ministro interino da Cultura do Brasil, deu vários exemplos sobre o importante papel da cultura na construção da sustentabilidade. A proteção do nosso patrimônio cultural não abrange somente os lugares e monumentos históricos; também são o “registro e a preservação de nosso conhecimento popular e das técnicas ancestrais, para que as nossas sociedades possam encontrar nelas soluções, talvez mais inteligentes e mais sustentáveis que aquelas que temos usado até agora.” O Sr. Ortiz concluiu seu discurso felicitando todos os participantes por haver dirigido satisfatoriamente o principal objetivo deste seminário internacional: “identificar as ideias centrais, unificar nosso discurso e encontrar ideias que conscientizem a comunidade internacional sobre a nossa mensagem.” **Ideli Salvatti**, Ministra – Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Brasil, foi a última conferencista do dia. O seu discurso foi persuasivo e destacou os principais assuntos desenvolvidos durante o seminário. Salientou a responsabilidade coletiva de todos os agentes presentes na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Em conclusão: sintetizou de maneira eloquente o tema central do seminário. “Obviamente o Documento Final da Rio+20 é importante já que consignará de forma explícita uma série de compromissos e objetivos. Porém, tão importante como o documento em si mesmo é este movimento, este debate apaixonante sobre a cultura e a sustentabilidade entre todos os atores e agentes. Já aconteceu alguma coisa, está acontecendo ou acontecerá algo na humanidade sem a participação da cultura? É impossível desenvolver os pilares econômico, social e ambiental sem que a cultura englobe todas as esferas do desenvolvimento sustentável, dando-lhes ao mesmo tempo um sentido de identidade, propósito e eficiência.”

Tradução de Yassodora Machado

As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a opinião dos organizadores do VIII Campus, os titulares dos direitos de comunicação, reprodução e distribuição pública. Para uma reprodução do conteúdo, solicitação de autorização a info@campuseuroamericano.org.